

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO ODONTOLÓGICO A IDOSOS EM DOMICÍLIO

AUTORES

Lucas Augusto de Castro VIEIRA

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

Marcela Moreira SALLES

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

A odontologia domiciliar representa uma extensão da prática odontológica, permitindo que os profissionais avaliem os pacientes de forma abrangente e ofereçam tratamentos personalizados em um ambiente familiar, confortável e seguro. O objetivo deste trabalho foi abordar a prática odontológica domiciliar e o conjunto de ações preventivas que visam promover a saúde bucal do idoso e orientar seus familiares e cuidadores. O atendimento é feito em pacientes idosos semi e dependentes de suas atividades diárias, esses pacientes necessitam da preservação da saúde bucal. O tratamento traz muitos benefícios como: prevenção, proteção e a recuperação do idoso, fornecendo uma qualidade de vida e estabelecendo o bem-estar geral do idoso. É importante mencionar que o atendimento odontológico domiciliar aos idosos parcial ou totalmente dependentes é fundamental, pois esses precisam da ajuda dos outros para realizar as atividades do dia a dia como alimentação, tomar banho e higienização da saúde bucal.

PALAVRAS - CHAVE

Odontologia Domiciliar, Semi dependentes, dependentes, Idosos

1. INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, o envelhecimento populacional é uma realidade cada vez mais presente, trazendo consigo uma série de desafios e demandas específicas, especialmente no que diz respeito à saúde e bem-estar dos idosos. Nesse contexto, o atendimento odontológico domiciliar emerge como uma importante ferramenta para promover a saúde bucal e a qualidade de vida dessa parcela da população. Este tipo de serviço não apenas facilita o acesso aos cuidados dentários, mas também oferece uma abordagem mais humanizada, levando em consideração as necessidades individuais e o ambiente familiar dos pacientes (MIRANDA & MONTENEGRO, 2009).

A odontologia domiciliar representa uma extensão crucial da prática odontológica, permitindo que os profissionais avaliem os pacientes de forma abrangente e ofereçam tratamentos personalizados em um ambiente familiar, confortável e seguro. Ao atender os idosos em suas próprias residências, o cirurgião dentista não só contribui para a promoção da saúde bucal, mas também desempenha um papel significativo na melhoria da qualidade de vida, funcionalidade e bem-estar desses indivíduos (REZENDE, 2014).

Apesar dos inegáveis benefícios oferecidos pelo atendimento odontológico domiciliar, esta área ainda é pouco explorada pelos profissionais da odontologia. Questões como a falta de capacitação profissional em atuar de maneira multidisciplinar, a necessidade de adaptação profissional e o desconhecimento por parte dos próprios profissionais, pacientes e familiares contribuem para essa subutilização dos serviços de odontologia domiciliar (ROCHA, 2012).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo principal relatar a importância do atendimento odontológico domiciliar aos idosos. Através de um levantamento bibliográfico, serão exploradas as particularidades desse tipo de atendimento, bem como seus benefícios para a saúde e qualidade de vida dos pacientes idosos. Ao abordar essa temática, espera-se contribuir para a disseminação e valorização dos serviços de odontologia domiciliar, destacando sua relevância no contexto do cuidado integral à saúde dos idosos.

2. METODOLOGIA

A revisão de literatura bibliográfica foi conduzida com base na busca de artigos científicos indexados em bases de dados específicas, como Nescon, pesquisabvs e biblioteca Scielo. Foram utilizados descritores controlados e não controlados, incluindo "Odontologia na terceira idade", "Atendimento domiciliar" e "saúde bucal em idosos". Os critérios de inclusão foram artigos em língua portuguesa, enquanto os principais critérios de exclusão foram artigos incompletos, resumos, artigos no processo de publicação e artigos não indexados nas bases de dados mencionadas.

3. REVISÃO DE LITERATURA

O Atendimento Odontológico Domiciliar ainda não possui uma definição universalmente aceita, principalmente por ser uma abordagem pouco explorada entre os cirurgiões-dentistas. No entanto, outras áreas da saúde, como enfermagem e medicina, que estão mais familiarizadas com o atendimento domiciliar, fornecem algumas definições úteis. O Conselho Federal de Enfermagem, em uma resolução de 2002, define "ENFERMAGEM EM DOMICÍLIO - HOME CARE - como a prestação de serviços de saúde ao cliente, família e grupos sociais em seu próprio domicílio".

Na medicina, Veras (2002) define: "HOME HEALTH CARE - Assistência Domiciliar à Saúde - como a prestação de serviços de saúde a pessoas de todas as idades em casa ou em outro local não institucional". Na esfera privada, temos observado um aumento no número de empresas que oferecem serviços de atendimento domiciliar. Lugares não convencionais para o atendimento odontológico, como residências particulares, lares de idosos e leitos hospitalares, estão se tornando cada vez mais comuns para os dentistas e suas equipes. Essas questões apresentam desafios específicos para a prática odontológica e, conseqüentemente, para a formação profissional dos dentistas (WERNER et. al., 1998).

É frequente que familiares ou cuidadores procurem tratamento odontológico para idosos apenas em situações de emergência, como dores intensas de origem pulpar ou periodontal, ou quando as doenças periodontais avançadas resultam em dentes soltos. Outras situações comuns incluem preocupações com a possibilidade de o idoso engolir dentes soltos ou quando um dente saudável ou cariado causa ferimentos na boca. Essas emergências odontológicas levam os familiares ou cuidadores a buscar ajuda profissional imediata para aliviar o desconforto do idoso e prevenir complicações. No entanto, é importante entender que a procura por cuidados odontológicos apenas em emergências pode levar a tratamentos mais invasivos e complexos, além de limitar o acompanhamento preventivo (SILVEIRA, 1998).

Portanto, é crucial incentivar os familiares e cuidadores a priorizar a saúde bucal preventiva dos idosos, agendando consultas regulares mesmo na ausência de sintomas visíveis. Isso permite ao dentista monitorar de perto a saúde oral do idoso, identificar problemas precocemente e adotar medidas preventivas para evitar emergências futuras. Educar os familiares e cuidadores sobre a importância da higiene bucal adequada e de uma alimentação saudável também pode ajudar a prevenir muitos problemas dentários que levam a emergências. Ao enfatizar a prevenção e o cuidado regular, é possível melhorar a qualidade de vida dos idosos, reduzindo o risco de emergências odontológicas e garantindo uma saúde bucal duradoura (SILVEIRA, 1998).

Essa situação extrema pode ocorrer devido à escassez de oferta de atendimento odontológico para pessoas com deficiência, como relatado por Figueiredo (2003), para atender pacientes totalmente dependentes, é crucial que o profissional se desloque para prestar assistência onde o paciente se encontra. De acordo com Roach (1999), o atendimento domiciliar a idosos será uma área de grande expansão, visto que esses indivíduos precisarão manter um maior número de dentes próprios ou próteses em bom funcionamento para melhorar sua qualidade de vida. A expertise específica de vários profissionais da saúde, integrando uma equipe multidisciplinar, parece ser a melhor abordagem para estruturar a atenção à saúde dos idosos, uma vez que esses pacientes frequentemente apresentam uma variedade de sintomas e sinais que correspondem a várias doenças. No entanto, é importante compreender que a interdisciplinaridade não se limita à simples combinação de disciplinas, mas sim à integração entre elas, garantindo uma complementaridade eficaz entre todas as áreas (LEMOS, 2001).

3.1. Medidas preventivas e orientações em saúde bucal para o idoso em domicílio

É fundamental que os dentistas reiterem constantemente a importância da prevenção e promoção da saúde bucal entre os idosos, especialmente no ambiente domiciliar. É essencial focar na orientação dos cuidadores e familiares, que muitas vezes são responsáveis pela higiene bucal dos idosos com diferentes níveis de dependência. Os profissionais de odontologia têm um papel crucial ao educar não só os idosos, mas também aqueles que cuidam deles. Os cuidadores e familiares enfrentam desafios únicos, como dificuldades de comunicação e limitações físicas, ao cuidar da saúde bucal dos idosos. Portanto, os dentistas devem fornecer instruções claras sobre técnicas de higiene bucal adaptadas às necessidades específicas de cada idoso, incluindo

escovação, uso de fio dental e limpeza de próteses ou implantes, quando necessário. É importante que os cuidadores e familiares observem regularmente a saúde bucal dos idosos, identificando sinais precoces de problemas e relatando preocupações ao dentista imediatamente, o que garante que os idosos recebam os cuidados necessários, mesmo diante de desafios de mobilidade ou comunicação, o que contribui para a saúde bucal e o bem-estar geral dos idosos que vivem em casa (BRAGA, 2011; MIRANDA & MONTENEGRO, 2009).

Manter uma rotina de higiene bucal é essencial, com a limpeza dos dentes, implantes e cavidade bucal pelo menos três vezes ao dia, seguindo as orientações do profissional de saúde bucal. É importante usar os produtos de higiene bucal corretamente, independentemente da marca. Para pacientes com dificuldade em cuspir, é recomendado fazer a higiene bucal com sucção constante. Quanto aos instrumentos de higiene, é aconselhável escolher uma escova dental com haste longa, cabeça pequena e cerdas macias para garantir uma limpeza eficaz e evitar danos aos tecidos gengivais. O uso correto do fio dental é essencial para remover a placa bacteriana e resíduos de alimentos entre os dentes. Além da escovação e do uso do fio dental, é recomendável usar um limpador de língua para remover bactérias e resíduos, mantendo uma boca limpa e fresca. Essas práticas ajudam a prevenir cáries, doenças gengivais e mau hálito, promovendo uma saúde bucal duradoura e um sorriso radiante (BARROS et al., 2006; BRONDANI, 2002).

O uso frequente de enxaguantes bucais não é recomendado para idosos em cuidados domiciliares, pois eles não substituem a eficácia da escovação com pasta dental. Enxaguantes podem proporcionar uma sensação momentânea de frescor, mas não removem completamente resíduos de alimentos e placa bacteriana, aumentando o risco de cáries e doenças gengivais. Já seu uso excessivo pode desequilibrar a flora bacteriana e ressecar a boca, por isso é importante utilizá-los com moderação. Sendo assim, enxaguante bucal pode complementar a higiene bucal, mas não deve substituir a escovação regular. É essencial incentivar a escovar os dentes regularmente com pasta dental, pois isso ajuda a remover resíduos e placa bacteriana, prevenindo cáries e doenças gengivais. A escovação com pasta dental com flúor após as refeições é fundamental para fortalecer os dentes e prevenir cáries. Enfatizar esses cuidados ajuda os idosos a manter uma boa saúde bucal e qualidade de vida oral (SOUZA & CALDAS, 2008).

É crucial manter as próteses dentárias limpas para uma boa saúde bucal, especialmente em pacientes idosos. Removê-las e limpá-las diariamente, principalmente antes de dormir, não só permite que a mucosa oral descanse, mas também previne possíveis acidentes. A limpeza das próteses deve ser feita com cuidado. Comece lavando com sabão neutro para remover resíduos e bactérias. Em seguida, mergulhe as próteses em uma solução de água com bicarbonato de sódio para uma limpeza eficaz contra manchas e odores. Enquanto as próteses descansam na solução durante a noite, a mucosa oral se recupera. Na manhã seguinte, escove-as suavemente com uma escova macia sob água corrente para remover quaisquer resíduos restantes. É importante destacar que a pasta de dente não é adequada para limpar as próteses, pois não elimina manchas e bactérias de forma eficaz e pode danificar o material das próteses. Portanto, uma rotina regular de limpeza e higienização das próteses é essencial para manter a saúde bucal e prevenir problemas futuros, garantindo assim uma melhor qualidade de vida para os pacientes idosos (HIRAMATSU, TOMITA, FRANCO, 2007).

É crucial manter uma higiene oral adequada para os idosos, incluindo a limpeza cuidadosa dos dentes naturais e dos implantes, mesmo quando usam próteses parciais. A atenção à saúde bucal é essencial, independentemente do estado de saúde geral, pois o tratamento odontológico pode se tornar mais complexo com o avanço das condições médicas. Manter uma boa higiene bucal ajuda a prevenir problemas como cáries, doenças periodontais e infecções ao redor dos implantes. Isso é importante mesmo para aqueles com próteses parciais, pois a limpeza dos dentes remanescentes e dos implantes é essencial para a saúde oral a longo prazo. A

prevenção é chave para os idosos, cuja saúde bucal pode ser afetada por diversos fatores, como dificuldades motoras e condições médicas crônicas. Uma rotina regular de higiene e visitas ao dentista pode ajudar a minimizar complicações e melhorar a qualidade de vida. É crucial abordar problemas precocemente, já que o tratamento odontológico pode se tornar mais desafiador com a deterioração da saúde geral. Assim, manter uma vigilância constante sobre a saúde bucal e agir proativamente são fundamentais para evitar complicações graves (SANTOS et al., 2009).

Um diagnóstico preciso e um planejamento clínico bem elaborado são cruciais para o sucesso do tratamento odontológico domiciliar em idosos. Essa abordagem garante não apenas a qualidade dos cuidados, mas também promove a confiança e o envolvimento dos pacientes. Ao considerar detalhadamente as necessidades individuais de cada idoso, incluindo condições médicas, histórico odontológico e capacidade funcional, é possível criar um plano de tratamento personalizado que aumenta a eficácia das intervenções. Além disso, ao levar em conta aspectos como saúde geral, cognição e apoio familiar, o planejamento clínico abrangente cria um ambiente propício para o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes idosos. Investir em uma abordagem cuidadosa desde o diagnóstico até a implementação do tratamento é essencial para garantir resultados satisfatórios e duradouros na saúde bucal dos idosos em domicílio (ARCURI, RAMOS, SCABAR, 2006).

É vital ressaltar a importância da prevenção em todos os tratamentos, especialmente no atendimento domiciliar. Em ambientes desafiadores como este, é essencial buscar métodos que facilitem a higienização bucal eficaz, como o uso de abridores de boca adaptados. Esses dispositivos auxiliam na manutenção da higiene, especialmente em pacientes com mobilidade reduzida. Ao implementar essas soluções, os profissionais garantem cuidados domiciliares mais eficientes e confortáveis, reforçando a prevenção como parte essencial do tratamento e promovendo a saúde bucal a longo prazo (ARAÚJO et al., 2006; SILVEIRA NETO et al., 2007).

3.2. Principais doenças que acometem o idoso

O aumento da longevidade da população está impulsionando o crescimento das doenças crônicas, uma tendência evidente no Brasil, onde cerca de 72% das mortes estão relacionadas a essas condições de saúde. A hipertensão arterial, diabetes, problemas na coluna, altos níveis de colesterol e depressão estão entre as principais preocupações. Essas doenças têm se tornado mais prevalentes devido ao envelhecimento da população, mudanças nos estilos de vida e fatores socioeconômicos. No entanto, adotar medidas preventivas, como promoção de hábitos saudáveis, acesso a cuidados médicos adequados e programas de educação em saúde, pode reduzir seu impacto e melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas (NORONHA, CASTRO, GADELHA, 2023).

Entre os distúrbios cognitivos mais prevalentes em idosos está o Alzheimer, uma condição neurodegenerativa que afeta o Sistema Nervoso Central, levando a uma gradual deterioração das funções mentais em decorrência da morte progressiva de células cerebrais. Pacientes afetados por essa condição encontram-se progressivamente mais limitados em realizar atividades básicas do dia a dia, como a higiene bucal, o que acaba impactando sua vida social (MIRANDA & MONTENEGRO, 2009).

As características específicas de cada estágio do Alzheimer têm um impacto direto nas necessidades dos pacientes e devem ser levadas em consideração ao elaborar um plano de tratamento odontológico adequado. Outra enfermidade neurológica crônica e progressiva é o mal de Parkinson, caracterizado pela degeneração de neurônios do Sistema Nervoso Central responsáveis pelo controle dos movimentos. Isso resulta em sintomas

como tremores, rigidez muscular, movimentos lentos, desequilíbrio e várias dificuldades relacionadas às atividades cotidianas, incluindo a escovação dos dentes (ARAÚJO et al., 2006; SILVEIRA NETO et al., 2007).

3.3. O cuidado do idoso

O cuidado com o idoso envolve diversos aspectos, como a família, grupos de apoio na comunidade e equipes de saúde. Esses elementos trabalham em conjunto para atender às necessidades físicas, emocionais e sociais do idoso. A família fornece suporte emocional e auxílio nas atividades diárias, enquanto os grupos de apoio oferecem serviços variados, como atividades recreativas e assistência financeira. As equipes de saúde realizam avaliações, diagnosticam condições médicas e fornecem tratamento e suporte. Uma abordagem integrada entre esses elementos é essencial para garantir uma atenção satisfatória ao idoso em todas as fases do envelhecimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

A população idosa precisa de cuidados específicos que considerem suas condições físicas, mentais e sociais. Isso inclui desafios de mobilidade, doenças crônicas, problemas de saúde mental e cognitiva, além de circunstâncias sociais, como apoio familiar e acesso a recursos comunitários. Uma abordagem individualizada é essencial para garantir um tratamento eficaz e de qualidade para cada idoso (SOUZA, 2008).

A prática de levar os cuidados odontológicos diretamente ao domicílio dos idosos reflete uma abordagem humanizada e adaptada às necessidades individuais. Isso é essencial para aqueles com mobilidade limitada ou dependência de cuidadores. Além de garantir acesso aos cuidados, essa abordagem reduz o estresse das visitas ao consultório. Os profissionais podem oferecer orientações personalizadas sobre higiene bucal e adaptar os cuidados às condições específicas do ambiente domiciliar. Essa prática fortalece o relacionamento entre o dentista, o idoso e sua família, promovendo uma melhor saúde bucal e uma experiência de tratamento mais positiva (SILVEIRA NETO et al., 2007).

4. CONCLUSÃO

O cuidado com os idosos envolve uma colaboração entre três elementos principais: o próprio idoso e sua família, grupos de apoio comunitário e equipes de saúde, que precisam trabalhar de forma coordenada para garantir uma atenção adequada ao idoso. A população idosa que demanda cuidados especiais pode ser classificada com base em sua condição física, mental e social, o que requer diferentes abordagens de tratamento.

O atendimento odontológico prestado no domicílio tem se mostrado altamente eficaz, pois contribui para o bem-estar do idoso e reforça a confiança na qualidade do trabalho realizado pelo profissional qualificado, melhorando a saúde do paciente. Essas iniciativas promovem uma maior humanização do cuidado, visto que muitas vezes o idoso não tem condições de se locomover até o consultório devido a fraqueza ou dependência, exigindo que o dentista vá até ele.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, S.S.C.; FREIRE, D.B.L.; PADILHA, D.M.P.; BALDISSEROTTO, J. Suporte social, promoção da saúde e saúde bucal na população idosa do Brasil. **Interface**, 10(19):203-16, 2006.

ARCURI, P.M.; RAMOS, N.B.; SCABAR, L.F. Pacientes geriátricos do Brasil. **Rev Inst.Ciênc Saúde**, 24(1):43-5, 2006.

BARROS, G.B.; CRUZ, J.P.P.; SANTOS, A.M.; RODRIGUES, A.A.A.O.; BASTOS, K.F. Saúde bucal a usuários com necessidades especiais: visita domiciliar como estratégia no cuidado à saúde. **Rev Saúde Com**, 2(1):127-34, 2006.

BRAGA, E. C.; SINATRA, L.S.; CARVALHO, D.R.; CRUVINEL, V.R.; MIRANDA, A.F.; MONTENEGRO, F.L.B. Intervenção odontológica domiciliar em paciente idoso cego institucionalizado: relato de caso. **Rev Paul Odontol**, 33(2):17-22, 2011.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN- 270/2002, que aprova a **regulamentação das empresas que prestam serviços de enfermagem domiciliar - home care**. Disponível em: <<http://www.corensp.org.br/resolucoes/Resolucao270.htm>> Acesso: em Maio 2024.

BRONDANI, M.A. Educação preventiva em odontogeriatría: mais do que uma necessidade, uma realidade. **Rev Odonto Ciênc**, 17(35):57-61, 2002.

FIGUEIREDO, M.C.; FERRÃO, M.A.; SAMPAIO, M.S.; LIMA, G. Curso de Extensão Universitária: atendimento odontológico ao paciente com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia da UFRGS. **Expressa Extensão (UFPeI)**, 8(2):10-12, 2003.

HIRAMATSU, D.A.; TOMITA, N.E.; FRANCO, L.J. Perda dentária e a imagem do cirurgião-dentista entre um grupo de idosos. **Ciênc Saúde Coletiva**, 12(4):1051-6, 2007.

LEMOS, N.D. O idoso e a família em programas de assistência domiciliar: O papel do assistente social neste contexto. Gerontologia. **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia de São Paulo** [periódico on line] 2001.

MINISTERIO DA SAÚDE. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf. Acesso em: Maio de 2024.

MIRANDA A.F.; MONTENEGRO, F.L.B. O cirurgião-dentista como parte integrante da equipe multidisciplinar direcionada à população idosa dependente no ambiente domiciliar. **Rev Paul Odontol**; 31(3):15-9, 2009.

NORONHA, J. C.; CASTRO, L.; GADELHA, P. Doenças crônicas e longevidade: desafios para o futuro. **Fiocruz**, 2023.

RESENDE, M. R. **Odontologia na terceira idade**. Tese (Doutorado) - Curso de Odontologia, Uberaba, 2014.

ROACH, K.L. Uma perspectiva da odontologia no próximo milênio. **Prev News**, 9(4):11-2, 1999.

ROCHA, D. A. **Atendimento odontológico domiciliar aos idosos**. Tese (Doutorado) - Curso de Odontologia, Universidade Católica de Brasília, Taguatinga, 2012.

SANTOS, T.S.; ACEVEDO, C.R.; MELO, M.C.R.; DOURADO, E. Abordagem atual sobre hipertensão arterial sistêmica no atendimento odontológico: [revisão]. **Odontol Clín Cient**; 8(2):105-9, 2009.

SILVEIRA NETO, N.; LUFT, L.R.; TRENTIN, M.S.; SILVA, S.O. Condições de saúde bucal do idoso: revisão de literatura. **RBCEH**, 4(1):48-56, 2007.

SILVEIRA, J.O.L. **Exodontia**. Porto Alegre: Médica Missau, 1998.

SOUZA, I.R.; CALDAS, C.P. Atendimento domiciliário gerontológico: contribuições para o cuidado do idoso na comunidade. **Rev Bras Prom Saúde**, 21(1):61-8, 2008.

VERAS, R.P. **Terceira idade: gestão contemporânea em saúde**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

WERNER, C. et al. Odontologia geriátrica. **Rev Fac Odontol**, 1:62-70, 1998.